



Cotidiano, imaginação e sensibilidade em “Não se fazem mais famílias como antigamente”, de Anico Herskovits

Jornal da Universidade / 25 de julho de 2024 / Pinacoteca

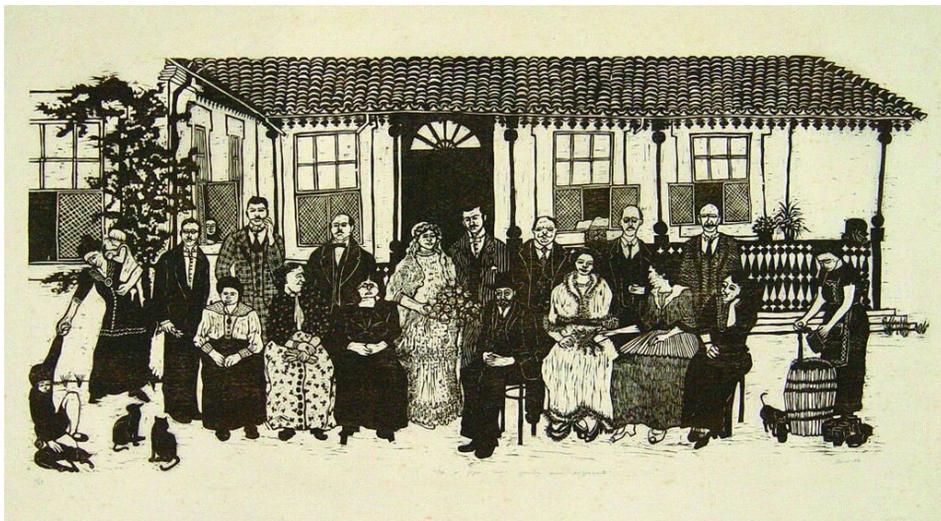
Pinacoteca | Renato Antônio Merker, estudante de História da Arte, analisa as minúcias e memórias contidas em xilogravura da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

Ao final do documentário *Anico Herskovits, a arte do cotidiano* (2020), dirigido por Gilberto Perin e Emerson Souza, a artista comenta: “Como é que as coisas da vida influenciam a gente? Bom, eu acho que a gente vive isso, né? [...] quando eu leio coisas, quando eu escuto músicas, elas me influenciam. Isso é a vida da gente; o trabalho da gente é a vida da gente!”. Ao visitarmos o portfólio de Anico, vemos que as cenas do cotidiano, o dia a dia, as pessoas, os bichos e as flores são uma constante em sua produção, sempre retratados de maneira sensível, em uma troca poética entre a artista e seus temas.

Anico Herskovits era ainda um bebê na barriga de sua mãe quando seus pais empreenderam uma longa viagem da Hungria até o Uruguai, trazendo na bagagem, além de recordações da família, ansiedade e expectativas pela nova vida em um país desconhecido. Era 1948 e, mesmo com o final da Segunda Guerra Mundial em setembro de 1945, decidiram recomeçar em Montevideú, onde tinham parentes. Anico havia perdido os avós para os campos de concentração, restando apenas fotografias que sua mãe guardara.

Em 1954, a família mudou-se para o Brasil, fixando-se em Porto Alegre, onde Anico graduou-se no Instituto de Artes da UFRGS em 1974, frequentando também, por vários anos, o *Atelier Livre*. Sua trajetória artística lhe rendeu diversos prêmios, sendo considerada uma gravurista de enorme talento e rara sensibilidade.

A obra *Não se fazem mais famílias como antigamente* (1976) foi um marco em sua carreira, por ser sua primeira *xilogravura* de grandes dimensões. Para esse trabalho, a artista baseou-se em uma foto do casamento de seus avós, na qual também aparecem seus bisavós. Os demais elementos são frutos de sua criação, como o casarão colonial ao fundo, característico de Ouro Preto (onde esteve alguns anos antes por conta do Salão de Inverno da UFMG), e as outras pessoas que compõem a cena.



Anico Rosalia Herskovits (1948), *Não se fazem mais famílias como antigamente*, 1976. Xilogravura, 47 x 90 cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre. Imagem: Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

Os noivos dominam a cena, centralizados e de pé, com a porta do casarão ao fundo os emoldurando. A noiva usa um vestido branco longo, rendado e um véu com babados que coroa a sua cabeça. Ela carrega um grande buquê de flores nas mãos e sorri. O noivo veste um traje risca de giz com colete, camisa de gola alta, gravata borboleta e um lenço branco no bolso. Ele olha para baixo, sério, e parece alheio ao que acontece ao seu redor.

A fatura do trabalho mostra a imaginação e o apuro da artista na prolífica produção dos personagens que cercam os noivos. Entre as mulheres, os vestidos denotam variedade de estampas e estilos, com rendas, pregas e babados cuidadosamente talhados nas matrizes de madeira. Em meio aos trajes masculinos, dois se destacam por serem xadrez e de *tweed*. As mulheres estão, em sua maioria, sentadas, com os homens de pé, às suas costas, uma tradição para aqueles tempos.

Há um homem sentado, identificado como o bisavô da artista, que, pela idade avançada, não pode ou não deve permanecer de pé. Sua bisavó, sentada do lado direito da noiva, está séria, talvez mesmo descontente, se levamos em consideração os cantos de seus lábios arqueados para baixo. Bem à direita vemos uma mulher de avental servindo canecos diretamente de um barril, enquanto um gato lambe um deles. Na extremidade esquerda, outra mulher tem uma menina no colo e segura pela mão um menino que parece mais interessado em brincar com os gatos do que em posar para a foto. Aliás, gatos, um dos temas preferidos da artista, proliferam na gravura, havendo um também no beiral da varanda, ao fundo à direita. Também no fundo, porém à esquerda, uma menina observa a cena a partir uma das janelas do casarão; será que não foi chamada para a foto ou por timidez optou por permanecer ali? Ou talvez seja a própria artista, que assim se coloca na imagem e vê a cena através de uma janela entreaberta para o passado.

Olhando a obra, é fácil imaginarmos um fotógrafo com seu equipamento, a câmera de fole apoiada em um tripé e um pano a cobrir-lhe a cabeça enquanto espera que todos se posicionem para um registro perene da ocasião. Em sua gravura, no entanto, Anico optou por mostrar a espontaneidade desse momento anterior ao registro fotográfico, quando prevalece a naturalidade, colocando-nos no lugar desse fotógrafo que aguarda pacientemente para fazer o seu trabalho.

Renato Antônio Merker é graduando em História da Arte na UFRGS e bolsista de extensão junto ao Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.

Quinzenalmente, estudantes e pesquisadores apresentam obras da [Pinacoteca Barão de Santo Ângelo](#) a partir de diferentes aspectos. A seção tem curadoria de [Camila Monteiro Schenkel](#).

:: Posts relacionados



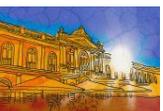
A genialidade na composição de Lupicínio Rodrigues



A imortal escrita de Machado de Assis



O tempo da paisagem na fotografia "Gnomes", de Luiz Carlos Felizardo



A importância de recuperar o patrimônio cultural e histórico de Porto Alegre

:: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 22.08.24



Carta aos leitores | 15.08.24



Desinformação científica é um problema público que atravessa fronteiras



Tecnologia e impactos da energia limpa HZV



Servidores com deficiência nas universidades



Prevalência de Diabetes mellitus em Angola



Carta aos leitores | 08.08.24



Adoção da Ciência Aberta no Brasil enfrenta resistências de dentro da comunidade acadêmica



A importância de recuperar o patrimônio cultural e histórico de Porto Alegre



Resíduos de alimentos podem ser utilizados para produção de embalagens biodegradáveis ativas

INSTAGRAM

[jornaldauniversidadeufrgs](#)
[@jornaldauniversidadeufrgs](#)



REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE



CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8. andar | Câmpus Centro |
Bairro Farrroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

[\(51\) 3308.3368](tel:5133083368)

jornal@ufrgs.br

[View on Instagram](#)